

# O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS DE COMBATE E DE PREVENÇÃO À LUZ DA PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL



CARTILHA EDUCATIVA: BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR





## COORDENAÇÃO

MIRIANE DA SILVA SANTOS BARBOZA



## EQUIPE DO PROJETO

ANNE MARTINS

BRUNA DAMASCENA

ÉRICA MICHELLE MAIA

JACKSON SILVA

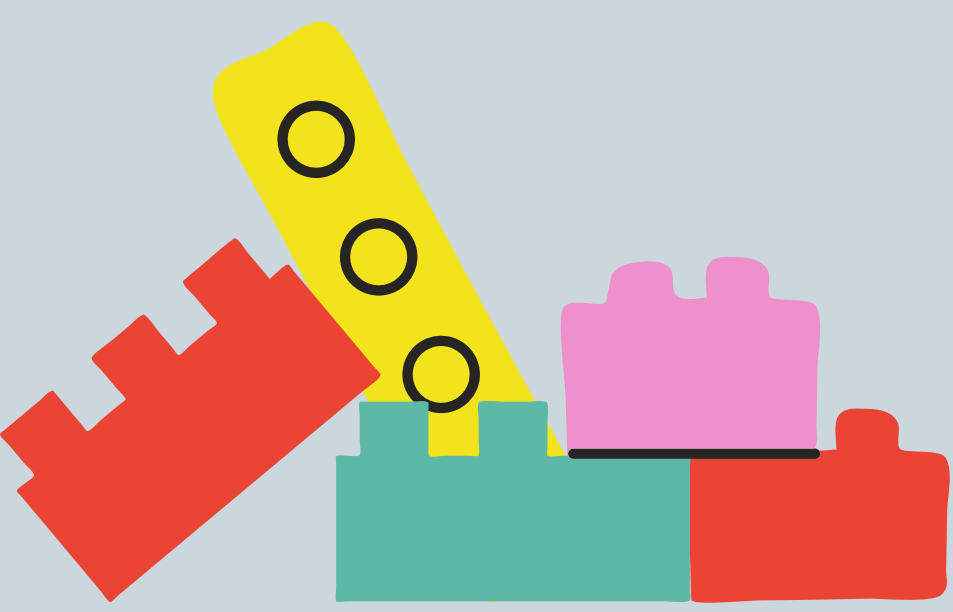
LÍVIA LEITE


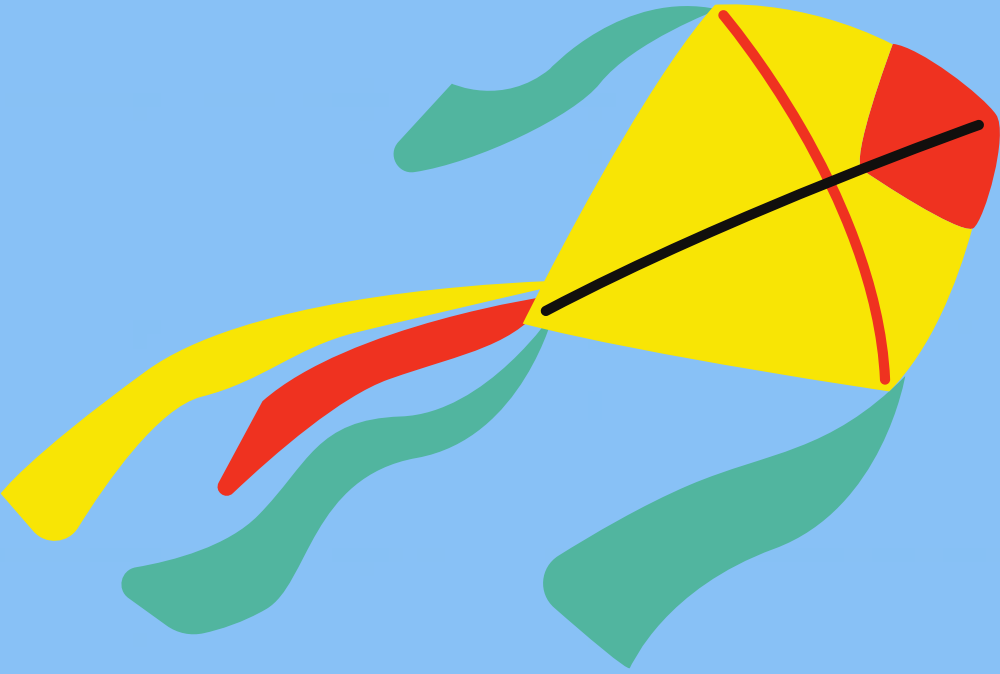
OZIEL ZACARIAS



JOÃO PESSOA

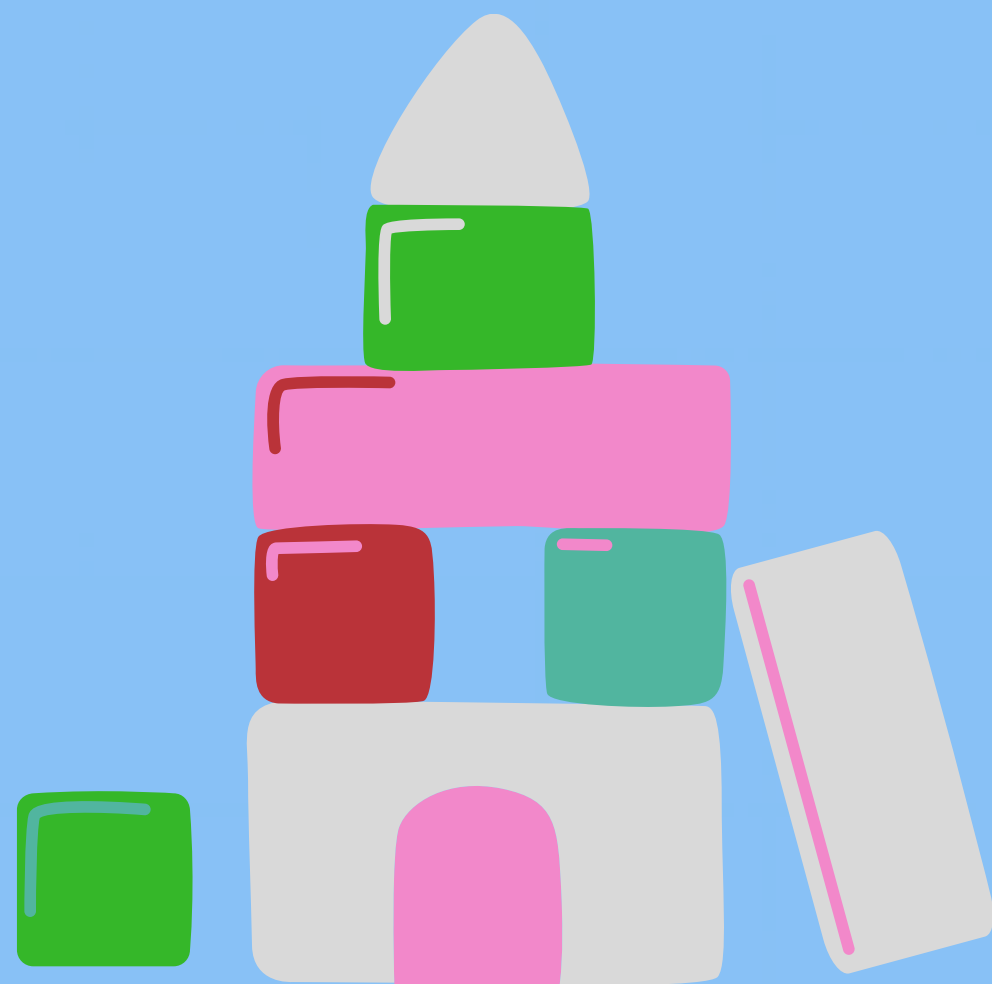
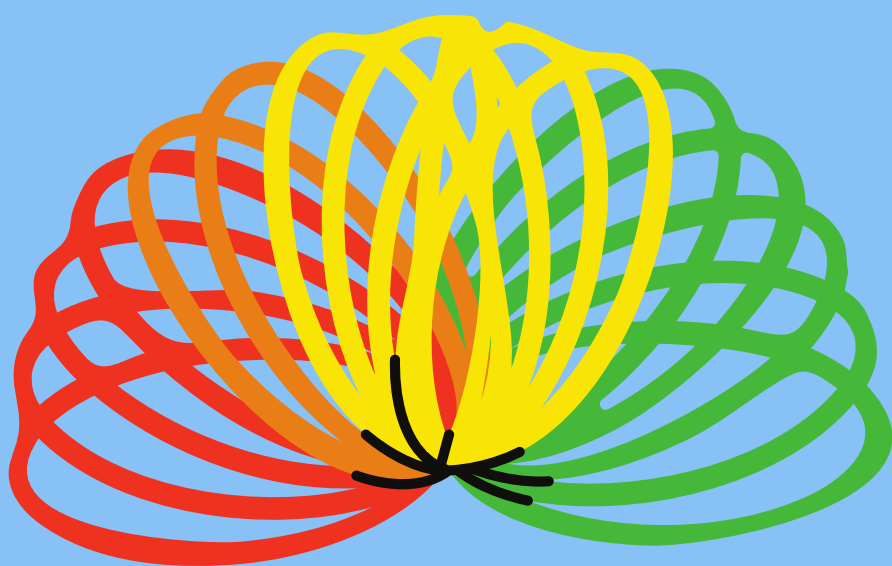
2020





ESTE MATERIAL FOI DESENVOLVIDO COM  
MUITO CARINHO E CONTÉM INFORMAÇÕES  
IMPORTANTES SOBRE O BULLYING.

BOA LEITURA!



# INTRODUÇÃO

- IDENTIFICADO POR PROFISSIONAIS DE DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO COMO UM FENÔMENO QUE SE FAZ PRESENTE NO CONTEXTO ESCOLAR, O BULLYING É HOJE OBJETO DE PREOCUPAÇÃO CONSIDERANDO-SE A PERSPECTIVA TANTO DA FAMÍLIA QUANTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.
- A ESCOLA CONSTITUI-SE COMO UMA INSTITUIÇÃO QUE, HISTORICAMENTE, REÚNE EM SEU ESPAÇO A DIVERSIDADE EM SEUS MAIS AMPLOS ASPECTOS, COMO POR EXEMPLO: CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, ETNIAS, CLASSES SOCIAIS, VALORES, IDEOLOGIAS, ETC. A PREOCUPAÇÃO ORA MENCIONADA RESIDE NO FATO DE QUE, NEM SEMPRE, AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NO AMBIENTE FAMILIAR E NO ESCOLAR SÃO CAPAZES DE EVITAR QUE A INCAPACIDADE DO CONVÍVIO COM ESSA DIVERSIDADE TORNE-SE MOTIVO DE EPISÓDIOS DE INTOLERÂNCIA, DESRESPEITO E AGRESSÕES. POR CONSEQUÊNCIA, OS EPISÓDIOS DE BULLYING PODEM SURGIR NA ESCOLA E NEM SEMPRE SÃO IDENTIFICADOS COM FACILIDADE OU NÃO SÃO ANALISADOS COM O APROFUNDAMENTO NECESSÁRIO.
- ALÉM DISSO, RELATOS DE PESQUISA TÊM SINALIZADO QUE TANTO A FAMÍLIA QUANTO OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO ESPAÇO DA ESCOLA TÊM DIFICULDADES (OU MESMO SE JULGAM INCAPAZES) DE IDENTIFICAR SITUAÇÕES QUE POSSAM SER CARACTERIZADAS COMO BULLYING, BEM COMO DE PROPORM AÇÕES QUE PROMOVAM O COMBATE A ESSE FENÔMENO. É FOI JUSTAMENTE A PARTIR DA CONSIDERAÇÃO A ESTA DIFICULDADE, QUE A EQUIPE DO PROJETO DE EXTENSÃO "O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS DE COMBATE E DE PREVENÇÃO À LUZ DA PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL" DESENVOLVEU ESTA CARTILHA EDUCATIVA, ALMEJANDO QUE ELA CHEGUE AO CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, FAMILIARES E/OU RESPONSÁVEIS E ÀS PRÓPRIAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VINCULADAS AO CONTEXTO ESCOLAR.
- TRATA-SE DE UM MATERIAL NO QUAL SE BUSCOU, POR MEIO DE UMA LINGUAGEM OBJETIVA E ACESSÍVEL, CONCEITUAR O BULLYING, CARACTERIZA-LO, TIPIFICA-LO E APRESENTAR ALGUMAS AÇÕES QUE PODEM SER REALIZADAS NA ESCOLA, NOTADAMENTE PELO(A) PSICÓLOGO(A) ESCOLAR EDUCACIONAL, NO COMBATE E PREVENÇÃO AO BULLYING.

DESEJAMOS QUE VOCÊ TENHA UMA ÓTIMA LEITURA!

# SUMÁRIO

06

O QUE É BULLYING?

07

OS ENVOLVIDOS NO BULLYING

08

AS FORMAS DE BULLYING

09

CYBERBULLYING

10

AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

11

A LEI ANTIBULLYING

12

O PSICÓLOGO ESCOLAR FRENTE AO BULLYING

15

CONHEÇA O NOSSO PROJETO DE EXTENSÃO

17

ATIVIDADES REALIZADAS NO PROJETO

19

CONSIDERAÇÕES FINAIS

20

JOGOS EDUCATIVOS

22

REFERÊNCIAS



# O QUE É BULLYING?

COMPREENDE-SE COMO TODAS AS FORMAS DE ATITUDES AGRESSIVAS, REALIZADAS DE FORMA VOLUNTÁRIA E REPETITIVA, QUE OCORREM SEM MOTIVAÇÃO EVIDENTE, ADOTADAS POR UM OU MAIS SUJEITOS CONTRA OUTRO(S), CAUSANDO DOR E ANGÚSTIA DENTRO DE UMA RELAÇÃO DESIGUAL DE PODER.



É BULLYING QUANDO SE IDENTIFICA:

- INTENCIONALIDADE DE CAUSAR DANOS;
- PERSISTÊNCIA E CONTINUIDADE DAS AGRESSÕES CONTRA O MESMO ALVO;
- AUSÊNCIA DE MOTIVOS QUE JUSTIFIQUEM OS ATAQUES;
- ASSIMETRIA DE PODER ENTRE AS PARTES;
- PREJUÍZOS CAUSADOS ÀS VÍTIMAS.



# OS ENVOLVIDOS NO BULLYING

## AGRESSOR



É AQUELE QUE PRÁTICA O BULLYING. GERALMENTE É POPULAR E ASSUME A POSTURA DE LÍDER DA TURMA.

## VÍTIMA



É AQUELE QUE SOFRE O BULLYING. GERALMENTE É TÍMIDO, FRÁGIL E POSSUI ALGUMA CARACTERÍSTICA MARCANTE.

## TESTEMUNHA



É AQUELE QUE NÃO PRÁTICA NEM SOFRE O BULLYING, MAS PRESENCIA A SITUAÇÕES DE AGRESSÃO.

# QUAIS SÃO AS FORMAS DE BULLYING?



## VERBAL:

INSULTOS, APELIDOS, OFENSAS  
E XINGAMENTOS.

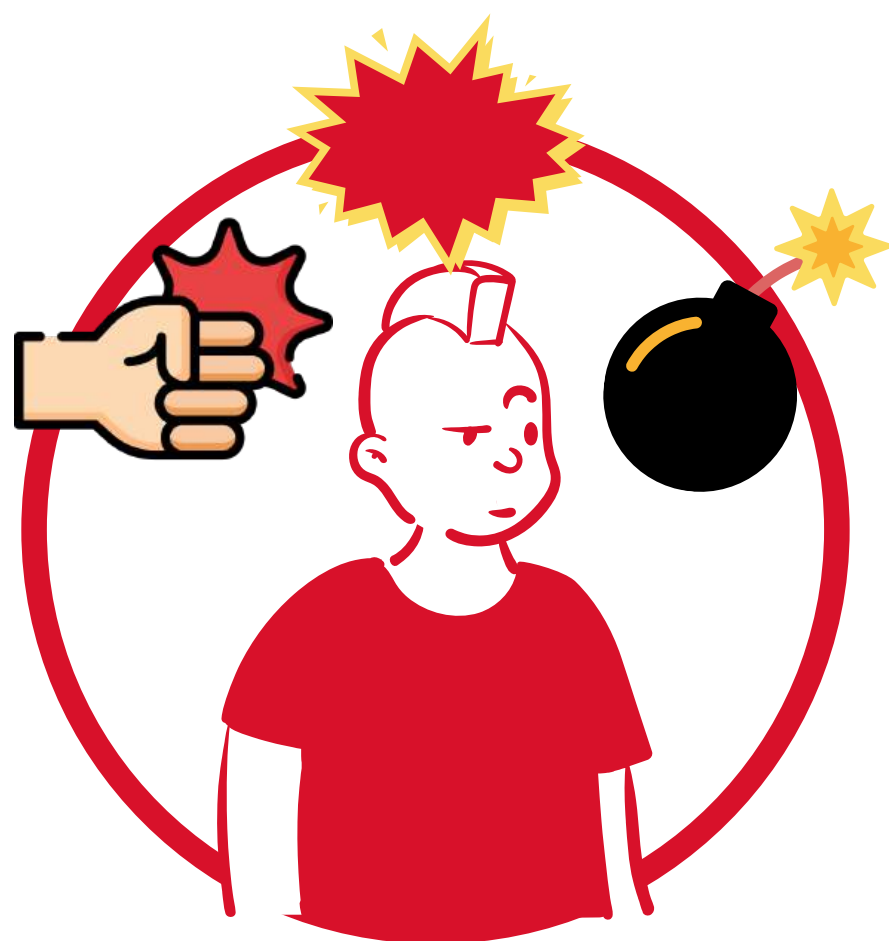
## PSICOLÓGICO:

INTIMIDAÇÕES, DIFAMAÇÕES,  
AMEAÇAS E FOFOCAS.



## FÍSICO:

TAPAS, CHUTES, EMPURRÕES E  
BELISCÕES.



## VIRTUAL OU CYBERBULLYING:

REALIZADO ATRAVÉS DE  
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS.

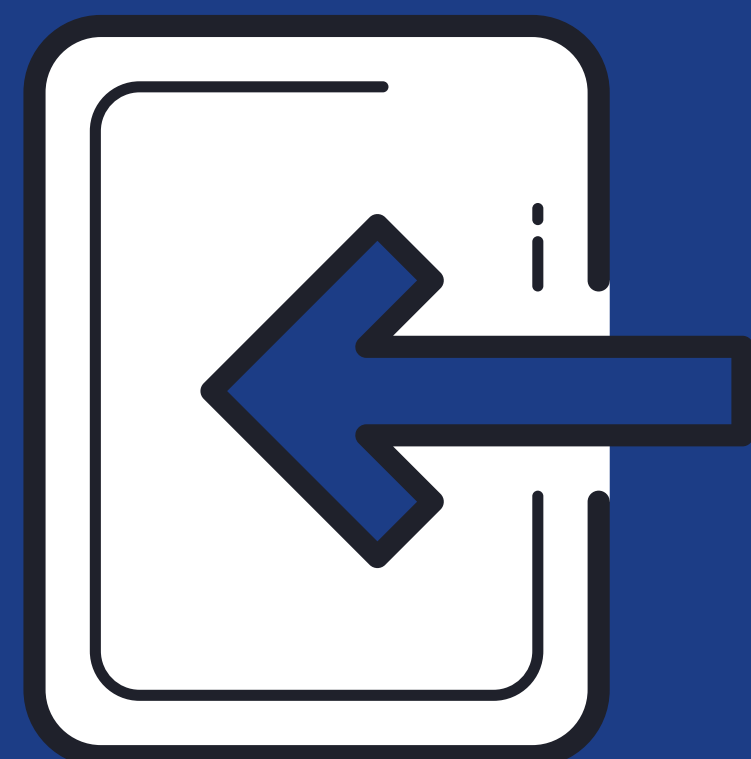






O CYBERBULLYING CARACTERIZA-SE PELO USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS, E-MAILS, MENSAGENS DE CELULARES, FOTOS E SITES PARA A ADOÇÃO DE UM COMPORTAMENTO NEGATIVO E AGRESSIVO, EXECUTADO DE MANEIRA REPETITIVA DENTRO DE UMA RELAÇÃO DE DESEQUILÍBRIO DE PODER. SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS SÃO: A REPETIÇÃO, A UNILATERIDADE, O ANONIMATO E A AUSÊNCIA DO CONTATO FÍSICO.

AS CAUSAS DO CYBERBULLYING ESTÃO ASSOCIADAS, PRINCIPALMENTE, À FALTA DE ORIENTAÇÃO PARA O USO ÉTICO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.

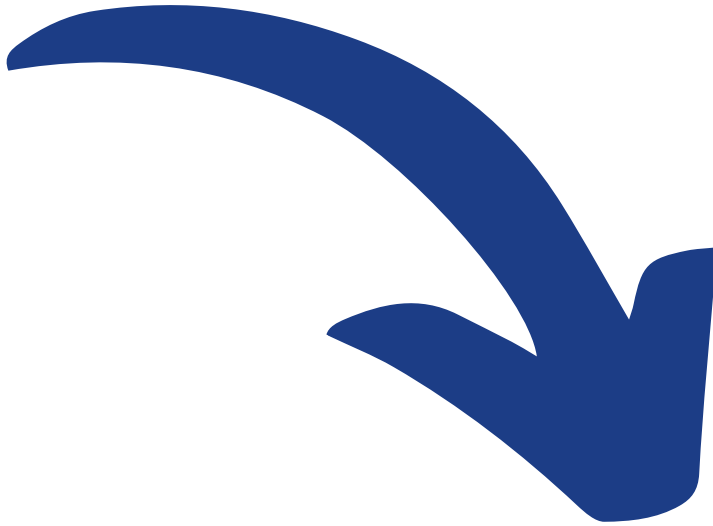


# QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING?

AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING AFETAM A TODOS OS ENVOLVIDOS, PODENDO SER PERCEBIDAS A CURTO E LONGO PRAZO, ESPECIALMENTE PARA AS VÍTIMAS QUE SE RETRAEM E SILENCIAM.

A CURTO PRAZO, AS VÍTIMAS APRESENTAM UMA SÉRIE DE EMOÇÕES NEGATIVAS (EX: MEDO, ISOLAMENTO E RAIVA) E SÃO PREJUDICADAS NA ESCOLA, ONDE NÃO CONSEGUEM REALIZAR SUAS ATIVIDADES E FOCAR NAS AULAS. JÁ A LONGO PRAZO, MOSTRAM-SE PREDISPOSTAS A UMA SÉRIE DE PROBLEMAS AFETIVOS QUANDO ADULTOS, SENDO OS MAIS OBSERVADOS A DEPRESSÃO, ANSIEDADE, BAIXA AUTOESTIMA E O SUICÍDIO.

AS CONSEQUÊNCIAS TAMBÉM SURGEM PARA OS AGRESSORES E ESTES ESTÃO SUJEITOS A DESENVOLVER COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL, NÃO DESENVOLVENDO O CONVÍVIO SOCIAL SAUDÁVEL QUE PERMANECE ATÉ SUA ADULTEZ, QUANDO CRIMES SÃO COMETIDOS POR ESTES.




OS ESPECTADORES PODEM SE TORNAR INSENSÍVEIS AOS SENTIMENTOS ALHEIOS AO PRESENCIAR AS AGRESSÕES, APRESENTANDO ENTÃO PROBLEMAS DE EMPATIA, ALÉM DE DEMONSTRAR MEDO DO FUTURO E INSEGURAÇA PESSOAL. ASSIM, O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-MORAL É AFETADO, O QUE JUSTIFICA OS PREJUÍZOS NO DESENVOLVIMENTO DE VALORES PROSOCIAIS.

# VOCÊ CONHECE A LEI ANTIBULLYING?

LEI Nº  
13.185/15

A LEI TEM POR OBJETIVOS PREVENIR E COMBATER A PRÁTICA DO BULLYING, CAPACITANDO DOCENTES E EQUIPES PEDAGÓGICAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE PREVENÇÃO E SOLUÇÃO DO PROBLEMA, ASSIM COMO ORIENTAÇÃO DE CONDUTA DE PAIS E VÍTIMAS E AGRESSORES, DANDO ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA, SOCIAL E JURÍDICA AOS MESMOS.

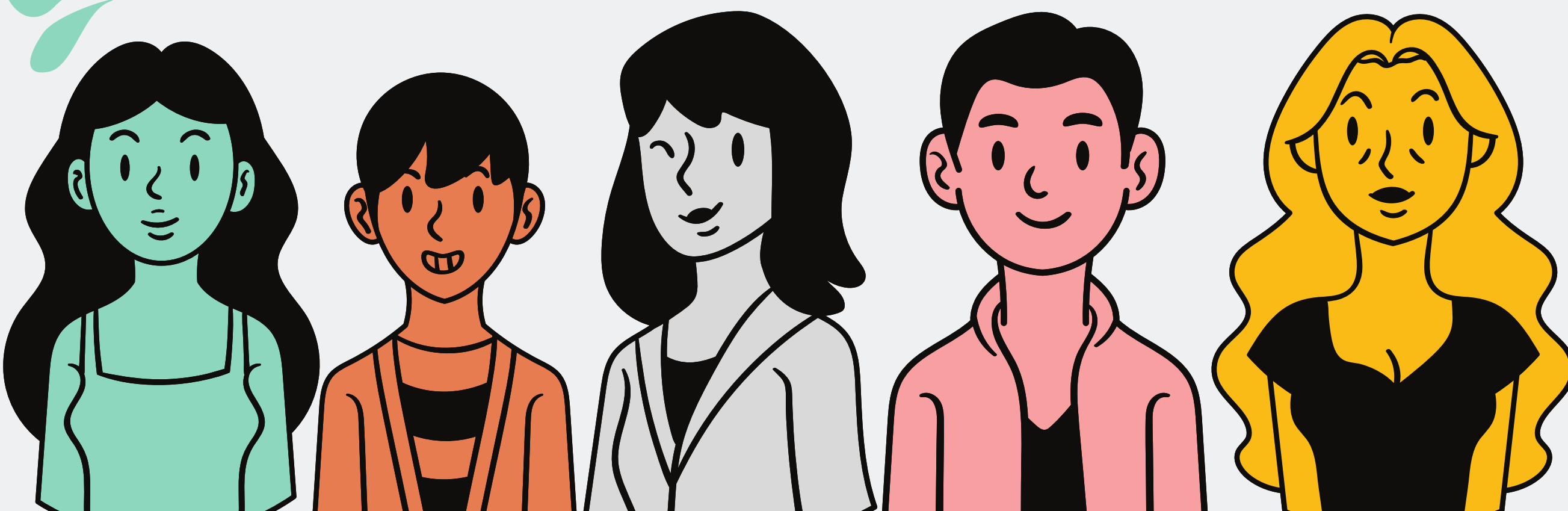


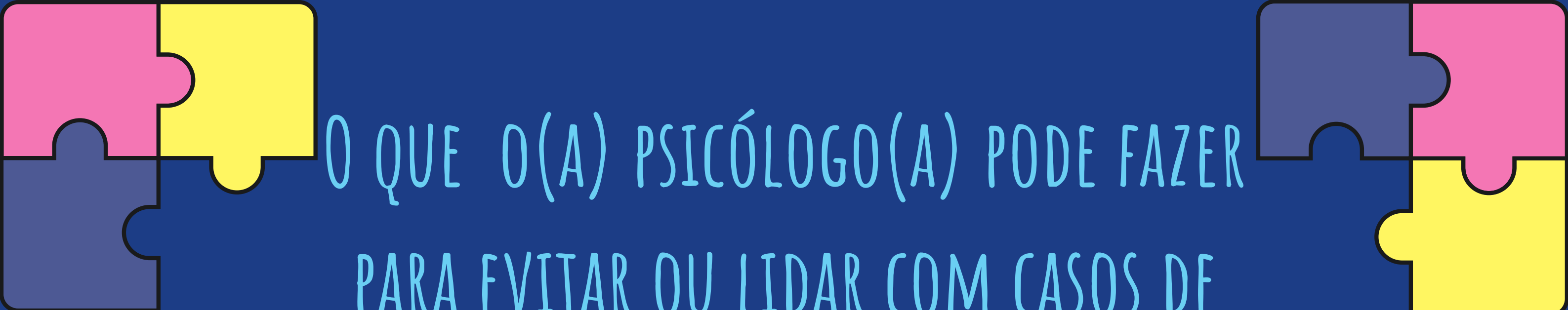
# INSERÇÃO DO(A) PSICÓLOGO(A) ESCOLAR EDUCACIONAL FRENTE AO BULLYING

O BULLYING É UM FENÔMENO MULTIDIRECIONAL, DE MANEIRA QUE NECESSITA DE AÇÕES AMPLAS E QUE PREVEJAM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS ATORES ESCOLARES, NÃO APENAS OS ALUNOS.


DENTRE OS DIVERSOS PROFISSIONAIS QUE PODEM INTERVIR NO COMBATE AO BULLYING, O(A) PSICÓLOGO(A) ESCOLAR EDUCACIONAL DESTACA-SE POR POSSUIR FERRAMENTAS DE ATUAÇÃO INSTITUCIONAL E PREVENTIVA, PROMOVENDO ESPAÇOS DE REFLEXÃO COM TODOS OS ENVOLVIDOS NO ESPAÇO ESCOLAR

ELE(A) TEM COMO OBJETIVO ENTÃO FAVORECER O BEM ESTAR PSICOSSOCIAL DOS ESTUDANTES E DE TODOS OS ENVOLVIDOS COM O PROCESSO EDUCACIONAL, BUSCANDO A PARCERIA E O APOIO DE OUTROS PROFISSIONAIS PARA CRIAR UM AMBIENTE QUE PRIORIZA O RESPEITO, A AMIZADE E AS DIFERENÇAS DE CADA UM.








# O QUE O(A) PSICÓLOGO(A) PODE FAZER PARA EVITAR OU LIDAR COM CASOS DE BULLYING?




PROMOVER CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES E DEMAIS FUNCIONÁRIOS, VISANDO UMA MELHOR CONVIVÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR E RESPONSABILIZAÇÃO PELAS AÇÕES, A PARTIR DE REUNIÕES COM ESPECIALISTAS PARA DISCUTIR O TEMA.




TRABALHAR EM CONJUNTO COM OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS, PERMITINDO QUE ESTES SEJAM INFORMADOS E PARTICIPEM DE REUNIÕES, ONDE SE PODE UTILIZAR MEIOS PARA SENSIBILIZAÇÃO DESTES, VISANDO UM MAIOR ACOLHIMENTO E MOTIVAÇÃO. ASSIM, OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS SERÃO CAPAZES DE REFLETIR SOBRE A EDUCAÇÃO DOS FILHOS, ALÉM DE POSSIBILITAR QUE ESTES TENHAM CONDIÇÕES DE IDENTIFICAR, NO ESPAÇO FAMILIAR, SE SUAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ESTÃO SENDO ENVOLVIDOS COM EPISÓDIOS DE BULLYING NA ESCOLA.



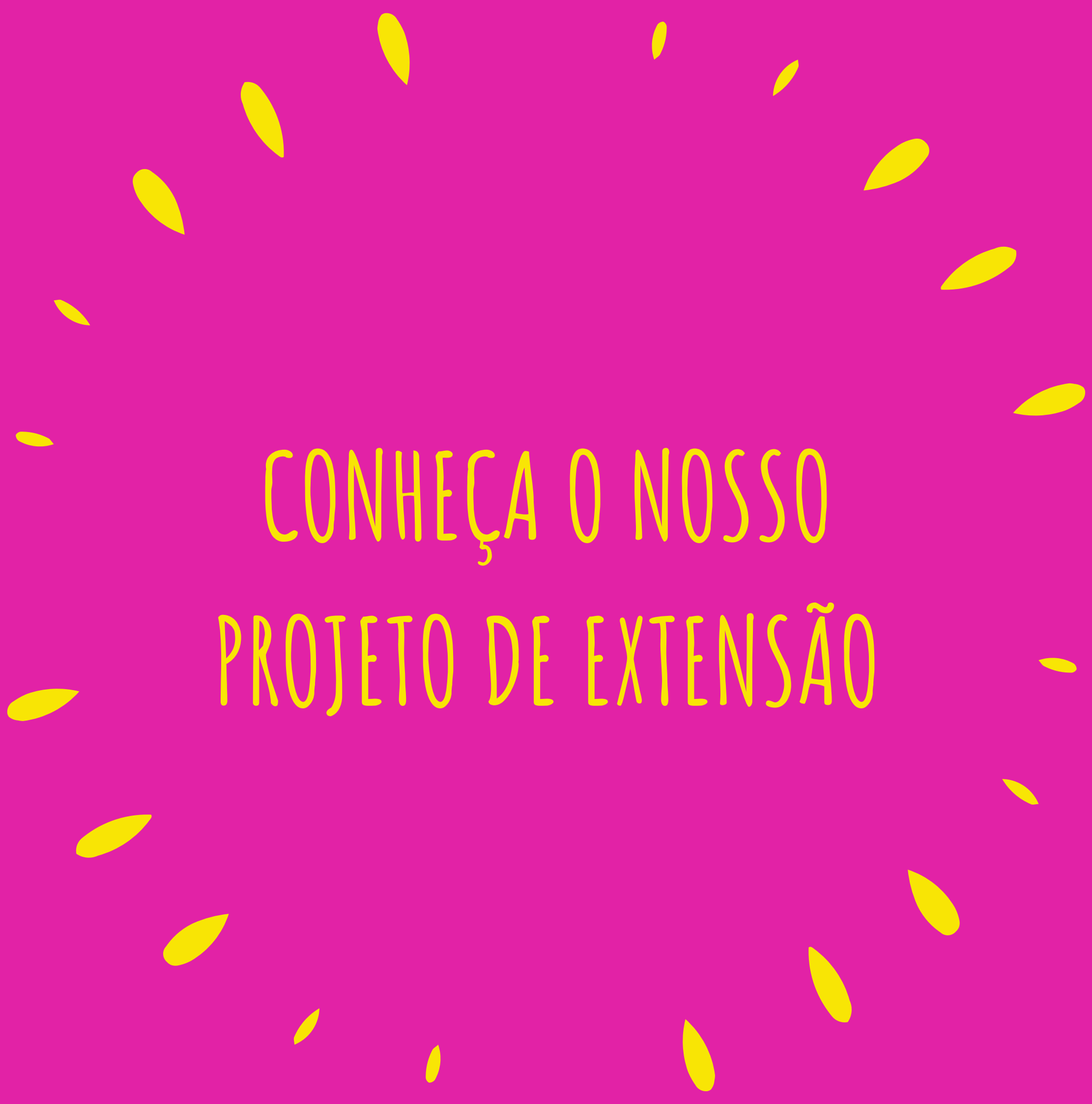
PROMOVER ESPAÇOS DE ESCUTA, SOBRETUDO PARA AS VÍTIMAS, COM O INTUITO DE ORIENTAR OU MESMO SE PENSAR EM CONJUNTO SOLUÇÕES PARA AS SITUAÇÕES CARACTERIZADAS COMO SENDO BULLYING.



REALIZAR CAMPANHAS VOLTADAS PARA O RESPEITO E A BUSCA PELA PAZ, PRIORIZANDO A ACEITAÇÃO DAS DIFERENÇAS, TAMBÉM SÃO NECESSÁRIAS DE FORMA QUE TODA A COMUNIDADE ESCOLAR ESTEJA ENVOLVIDA.



POR FIM, INCENTIVAR A DISCUSSÃO E A IMPLEMENTAÇÃO DE REGRAS CONTRA O BULLYING QUE ESTEJAM AO ALCANCE DE TODOS OS AGENTES DA ESCOLA (ALUNOS, PROFESSORES, PAIS, FUNCIONÁRIOS).



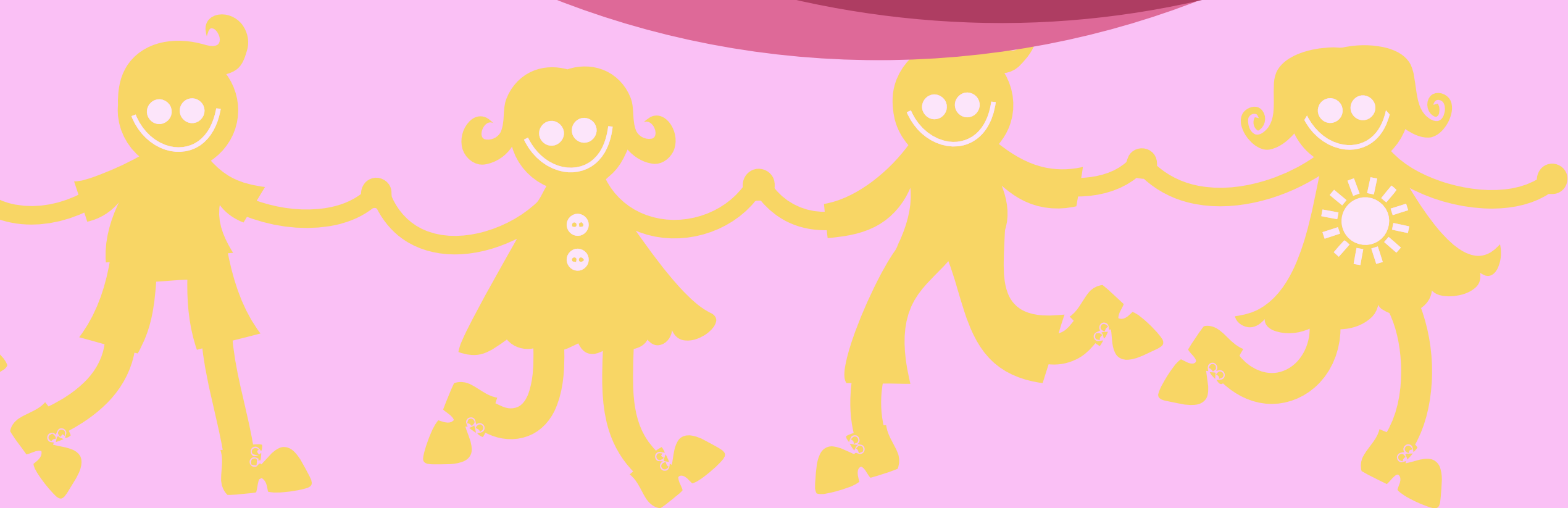
CONHEÇA O NOSSO  
PROJETO DE EXTENSÃO



## QUE PROJETO É ESSE?



O PROJETO DE EXTENSÃO FOI CRIADO EM 2018, SENDO COMPOSTO POR ESTUDANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFPB. CONSTITUI-SE COMO OBJETIVO PRINCIPAL A DIMINUIÇÃO DA OCORRÊNCIA DE BULLYING, ATRAVÉS DE AÇÕES DE NÍVEL PREVENTIVO E REMEDIATIVO, DESENVOLVENDO PRÁTICAS COM TODOS OS AGENTES QUE FAZEM PARTE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E UTILIZANDO OS CONHECIMENTOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL EM TAL CONTEXTO.





# ATIVIDADES REALIZADAS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

REUNIÃO COM A  
EQUIPE DA ESCOLA



OS ENCONTROS SERVIRAM PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS EM RELAÇÃO À DISPONIBILIDADE DA ESCOLA PARA A EXECUÇÃO DAS NOSSAS AÇÕES, ASSIM COMO PARA O APROFUNDAMENTO DAS DEMANDAS DA ESCOLA E DA TURMA ONDE O PROJETO SERIA EXECUTADO. ALÉM DISSO, HOVE DISCUSSÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR.



REUNIÃO COM  
AS PROFESSORAS

OS ENCONTROS COM A PROFESSORA DA TURMA SERVIRAM PARA SE OUVIR A DOCENTE QUANTO À SUA PERCEPÇÃO ACERCA DO TRABALHO QUE VINHA SENDO FEITO E AS MUDANÇAS NA TURMA, INFLUENCIADAS PELO PROJETO, BEM COMO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO PARA ARTICULAR OS CONTEÚDOS ESCOLARES COM OS CONTEÚDOS DO PROJETO.

## ATIVIDADES COM OS ALUNOS

OS ENCONTROS COM OS ALUNOS OCORRIAM SEMANALMENTE E TINHAM DURAÇÃO DE 40 A 50 MINUTOS, PODENDO SER FEITOS NA SALA DE AULA, NA SALA DE MULTIMÍDIA OU NO PÁTIO DA ESCOLA.

ENTRE AS AÇÕES REALIZADAS ESTÃO: JOGO DE TABULEIRO, RODAS DE CONVERSA QUE ABARCASSEM A TEMÁTICA DO BULLYING, APRESENTAÇÃO DE VÍDEOS, PINTURA, DESENHO, JOGO DE QUEIMADA E CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS COM DILEMAS MORAIS.

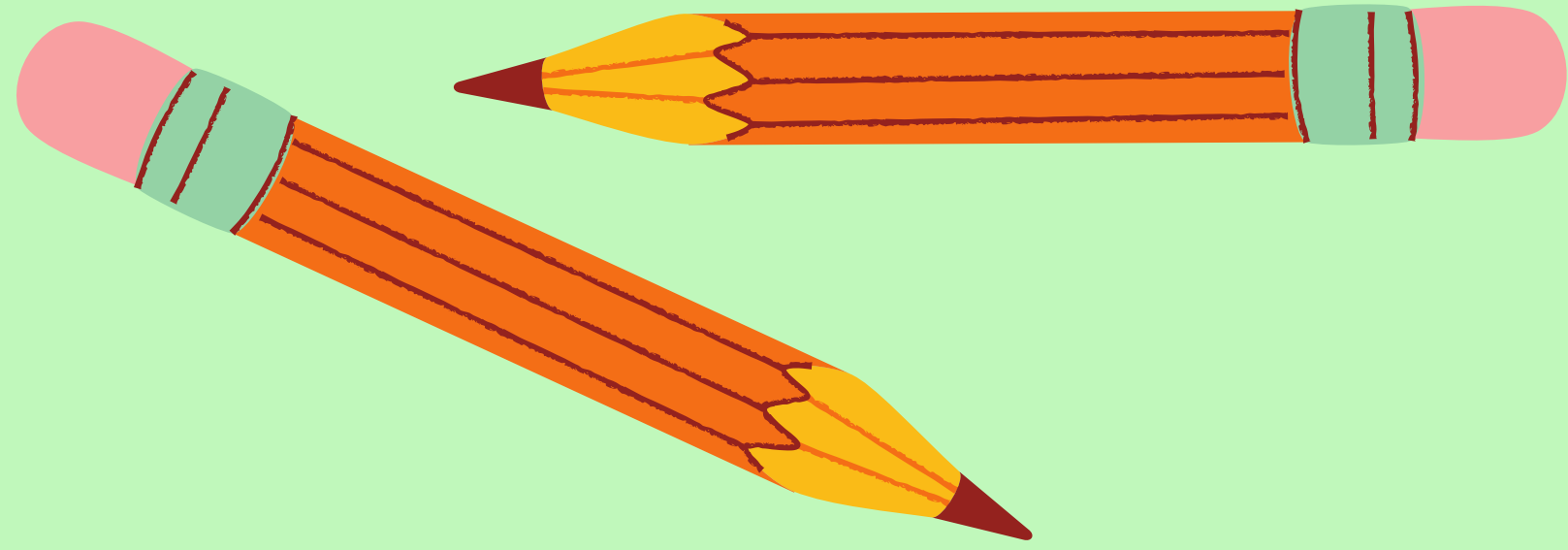
PARA A EXECUÇÃO DESTAS ATIVIDADES UTILIZARAM-SE COMO MATERIAIS: TNT, CAIXAS DE SAPATO, TINTA GUACHE, PINCÉIS, PROJETOR DE IMAGEM, CAIXAS DE SOM, CARTOLINAS, PAPEL A4, MEDALHAS DE METAL, BOLA E LÁPIS DE COR.



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

- AO FINAL DA LEITURA DESTE MATERIAL, ESPERAMOS QUE O(A) LEITOR(A) TENHA DESENVOLVIDO A PERCEPÇÃO DE QUE O BULLYING É UM FENÔMENO COMPLEXO E QUE REQUER UM OLHAR CUIDADOSO PARA QUE SEJA GARANTIDA SUA IDENTIFICAÇÃO.
- O BULLYING PODE OCORRER EM QUALQUER ESPAÇO, INCLUSIVE NOS VIRTUAIS, MAS EM FUNÇÃO DA DIVERSIDADE CARACTERÍSTICA DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR, BEM COMO DO LONGO TEMPO DE PERMANÊNCIA QUE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VIVENCIAM NESSE ESPAÇO FÍSICO, É MUITO COMUM OBSERVARMOS UMA ALTA INCIDÊNCIA DE CASOS DE BULLYING ESPECIFICAMENTE NA ESCOLA. NESTE SENTIDO, É IMPORTANTE QUE OS PROFISSIONAIS QUE NELA ATUAM TENHAM UMA FORMAÇÃO NECESSÁRIA PARA IDENTIFICÁ-LO E, POR MEIO DA REFLEXÃO E AÇÃO CONJUNTA, POSSAM IMPLEMENTAR AÇÕES EFICAZES EM SEU COMBATE.
- AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE MATERIAL EDUCATIVO VISARAM, DE FORMA PONTUAL, AUXILIAR ESSES PROFISSIONAIS, E POR CONSEQUÊNCIA FAMILIARES E RESPONSÁVEIS PELOS(AS) ALUNOS(AS), A COMPREENDEREM O QUE É O BULLYING, DE QUE MANEIRAS ELE PODE SE EXPRESSAR, AS CONSEQUÊNCIAS ADVINDAS A CURTO E LONGO PRAZO PARA OS ENVOLVIDOS E ALGUMAS DAS POSSÍVEIS INTERVENÇÕES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS PELA ESCOLA.
- NÃO FOI NOSSA PRETENSÃO ESGOTAR A DISCUSSÃO SOBRE O TEMA, POIS ESTAMOS CIENTES DA COMPLEXIDADE NELA ENVOLVIDA. O QUE ALMEJAMOS FOI ELUCIDAR QUESTÕES BÁSICAS RELACIONADAS A ELE, PARA QUE A ESCOLA E A FAMÍLIA TENHAM ELEMENTOS BÁSICOS PARA INICIAR E MANTER O DEBATE SOBRE ESSA QUESTÃO.

MUITO OBRIGADO PELA LEITURA!



# VAMOS NOS DIVERTIR UM POUCO?

B	E	I	T	E	S	T	E	M	U	N	H	A	E	S	G	S	C
U	F	E	E	M	G	P	O	I	L	U	E	Q	U	G	A	I	Y
L	G	X	S	F	H	O	L	I	F	J	D	A	U	H	E	L	B
L	H	Z	Z	I	Y	G	Ç	J	S	V	E	R	B	A	L	B	E
Y	U	A	U	S	U	D	D	G	A	J	S	D	D	A	X	C	R
I	O	R	I	I	I	A	F	A	A	H	A	G	I	Q	P	F	B
N	P	E	H	C	O	Z	V	I	H	D	S	U	U	F	S	R	U
G	L	D	D	O	P	P	B	V	R	A	Z	I	O	A	I	E	L
A	Ç	S	E	M	S	O	T	V	I	T	I	M	A	A	C	D	L
A	N	F	R	N	X	K	Y	A	V	D	Z	E	L	R	O	G	Y
G	V	G	T	V	Z	U	U	D	D	A	S	L	G	F	L	H	I
A	C	I	U	C	W	Y	D	A	W	I	E	E	D	V	O	B	N
V	I	R	T	U	A	L	S	H	F	V	S	C	R	I	G	V	G
A	S	P	I	R	K	R	O	G	L	A	C	F	E	U	I	A	U
S	E	Ç	O	T	L	D	P	I	U	E	O	G	X	L	C	V	O
E	R	L	P	G	Ç	W	Q	L	U	N	L	V	C	O	O	C	L
C	F	M	H	B	E	Q	W	O	R	A	A	G	V	P	X	I	K
A	G	R	E	S	S	O	R	B	F	J	Z	Y	H	E	W	V	M

ENCONTRE AS SEGUINTE PALAVRAS:

ESCOLA

VERBAL

BULLYING

FÍSICO

VÍTIMA

PSICOLÓGICO

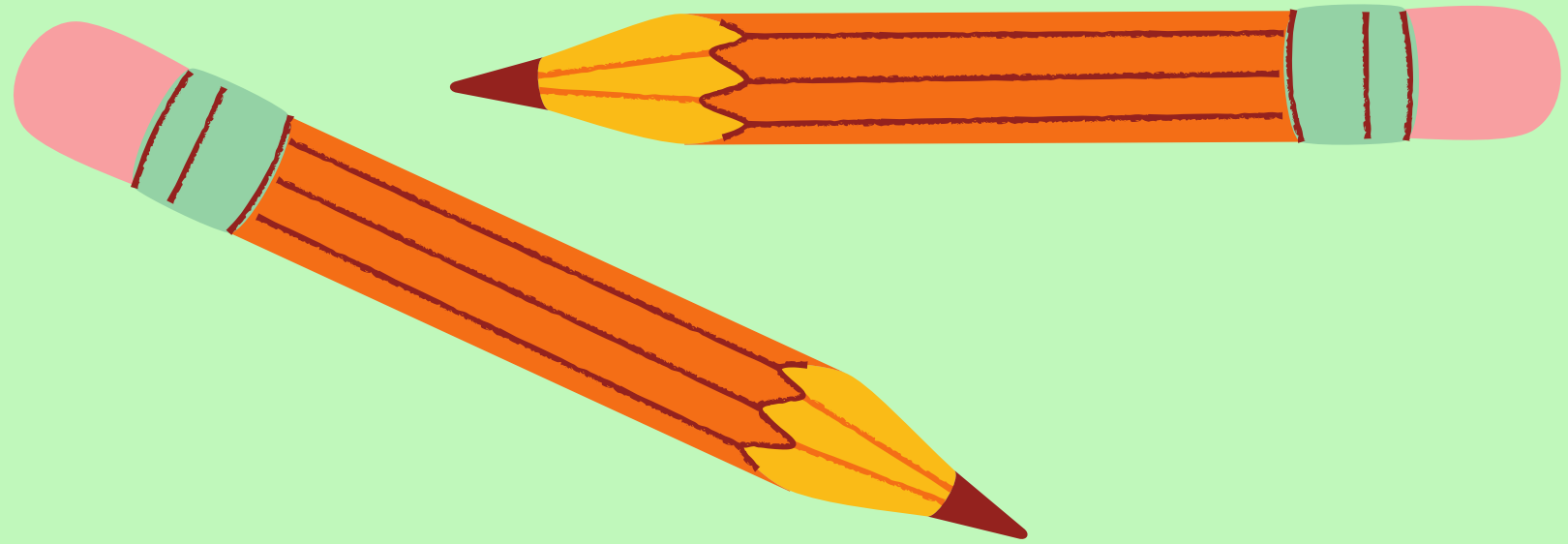
AGRESSOR

VIRTUAL

TESTEMUNHA

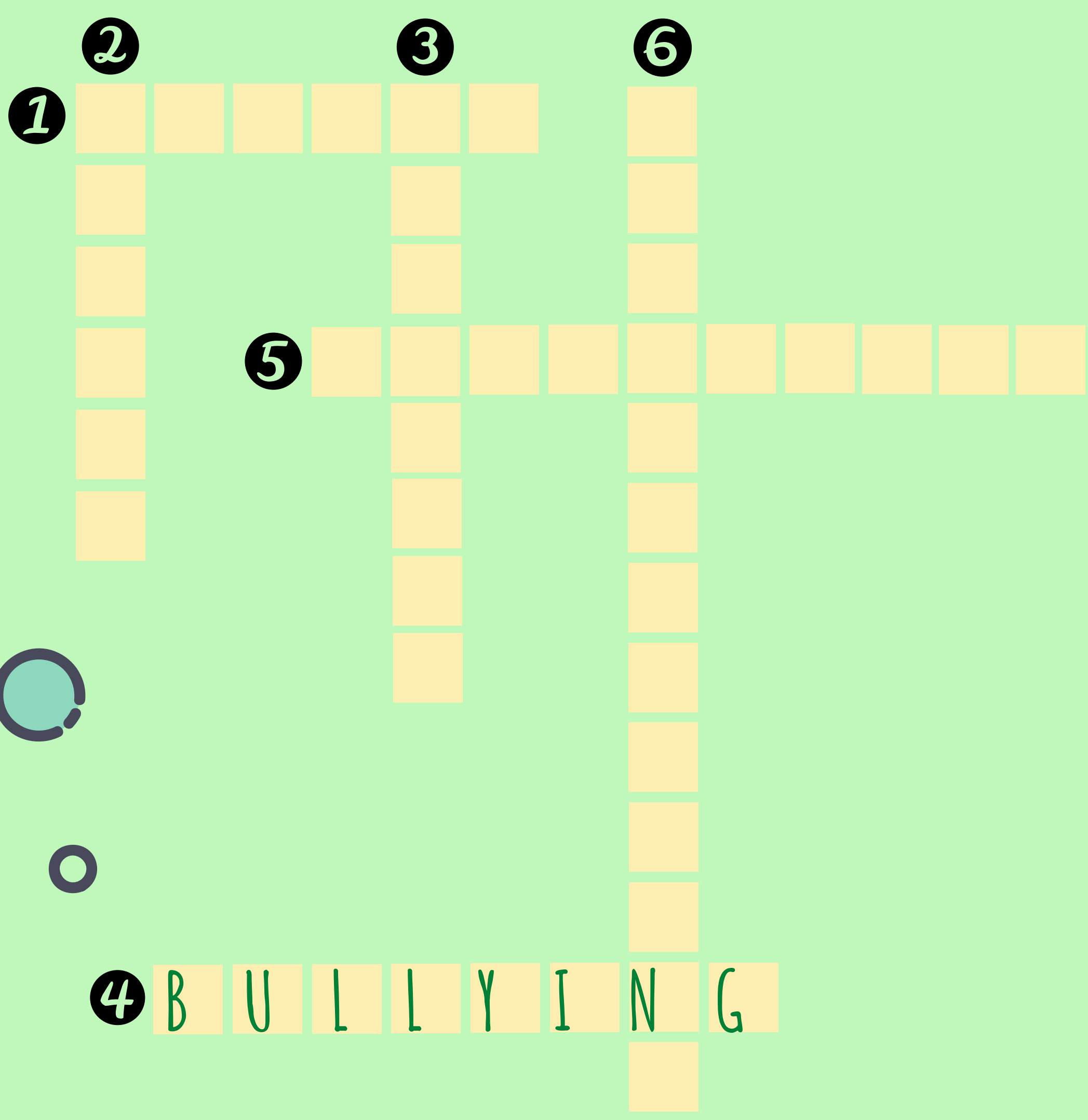
CYBERBULLYING





# VAMOS NOS DIVERTIR UM POUCO?

## CRUZADINHA



- 1- TIPO DE BULLYING QUE É MANIFESTADO POR MEIO DE INSULTOS, APELIDOS...
- 2 - PESSOA QUE SOFRE O BULLYING.
- 3- PESSOA QUE PRATICA O BULLYING.
- 4- BULLYING.
- 5- PESSOA QUE NÃO PRATICA E NEM SOFRE, MAS PRESENCIA SITUAÇÕES DE BULLYING.
- 6- TIPO DE BULLYING REALIZADO DE FORMA VIRTUAL.



# REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F. P., & SANTOS, F. A. C. P. (2010). BULLYING - MODELO INTERVENÇÃO. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.PSICOLOGIA.PT/ARTIGOS/VER\\_ARTIGO\\_LICENCIATURA.PHP?BULLYING-MODELO-INTERVENCAO&CODIGO=T10182&AREA=D6](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?bullying-modelo-intervencao&codigo=T10182&area=D6)

BRASIL. (2015). LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015. INSTITUI O PROGRAMA DE COMBATE À INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA (BULLYING). DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 152(213).

ESTEVE, C. E. A., & ARRUDA, A. L. M. M. (2014). BULLYING: QUANDO A BRINCADEIRA FICA SÉRIA, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS. *REVISTA ELETRÔNICA SABERES DA EDUCAÇÃO*, 5(1), 1-36.

FREIRE, A. N., & AIRES, J. S. (2012). A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA PREVENÇÃO E NO ENFRENTAMENTO DO BULLYING. *REVISTA SEMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL*, 16(1), 55-60.

LISBOA, C., CAMPOS, D. M., & DIAS, T. O. (2011). OS DESAFIOS NO COTIDIANO DA ESCOLA: VIOLÊNCIA, CLIMA SOCIAL ESCOLAR E BULLYING. IN R. S. L. GUZZO & C. M. MARINHO-ARAÚJO, *PSICOLOGIA ESCOLAR: IDENTIFICANDO E SUPERANDO BARREIRAS* (PP. 245-260). SÃO PAULO: EDITORA ALÍNEA.

SANTOS, M. M., PERKOSKI, I. R., & KIENEN, N. (2015). BULLYING: ATITUDES, CONSEQUÊNCIAS E MEDIDAS PREVENTIVAS NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *TEMAS EM PSICOLOGIA*, 23(4), 1017-1033.

